

PAINEL REGIONAL

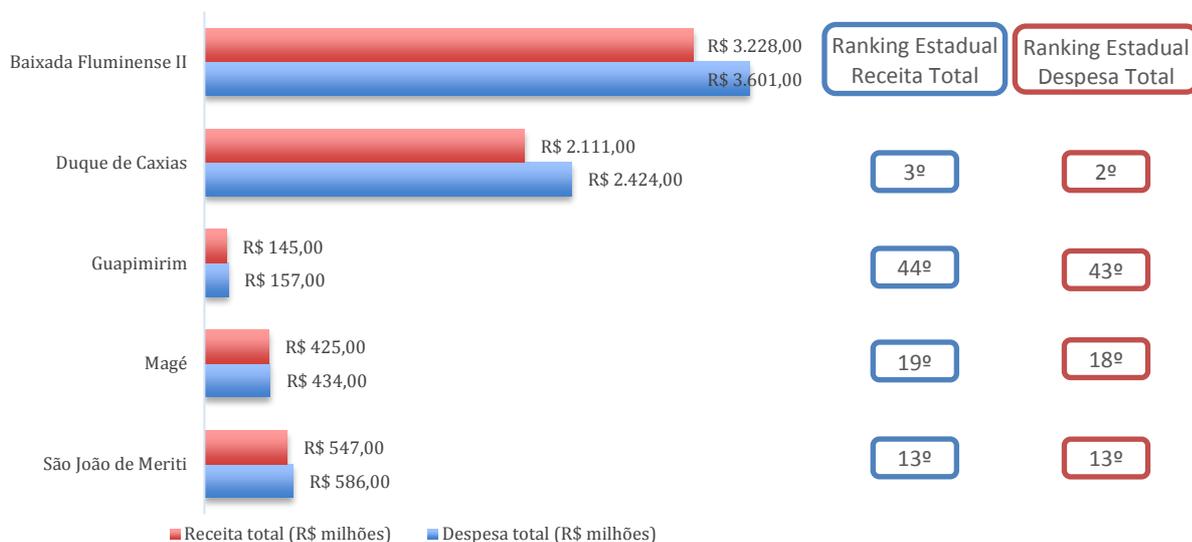
Baixada Fluminense II



O Observatório Sebrae/RJ é uma iniciativa baseada na sistematização, no monitoramento, na análise e na disseminação de informações ligadas ao ambiente dos pequenos negócios do Estado. Por meio de estudos e pesquisas setoriais e regionais, o Observatório busca ser um difusor de informações e de diagnósticos relevantes para a estratégia do Sebrae/RJ, dando um panorama socioeconômico e permitindo acompanhar a situação das micro e pequenas empresas (MPE) nas regiões do Estado do Rio de Janeiro.

RECEITA TOTAL E DESPESA TOTAL: MUNICÍPIOS DA REGIÃO BAIXADA FLUMINENSE II, 2016

Acerca das finanças municipais, Duque de Caxias é o município com maior receita da região e ocupa a 3ª colocação no Estado. Guapimirim apresenta a menor receita e despesa total da região.

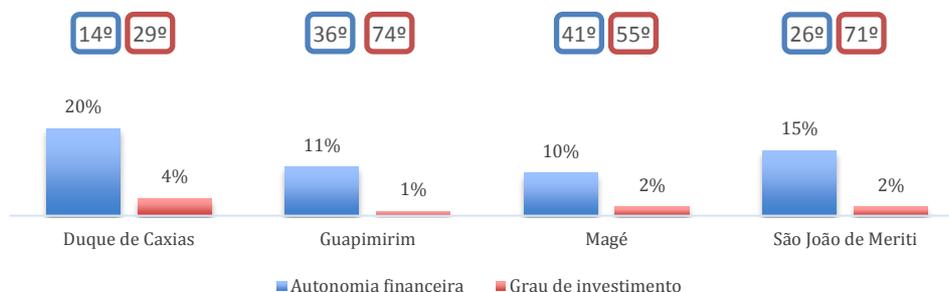


Fonte: Finanças dos Municípios Fluminenses.

AUTONOMIA FINANCEIRA E GRAU DE INVESTIMENTO: MUNICÍPIOS DA REGIÃO BAIXADA FLUMINENSE II, 2016

Duque de Caxias apresentou uma autonomia de 20%, sendo a maior autonomia da região. Já Magé apresentou a menor autonomia financeira (10%), ocupando a 41ª no ranking estadual. Sobre o peso do investimento na receita total dos municípios, Duque

de Caxias e Magé apresentam os maiores graus de investimento da região, ocupando a 29ª e a 55ª colocação no Estado, respectivamente.



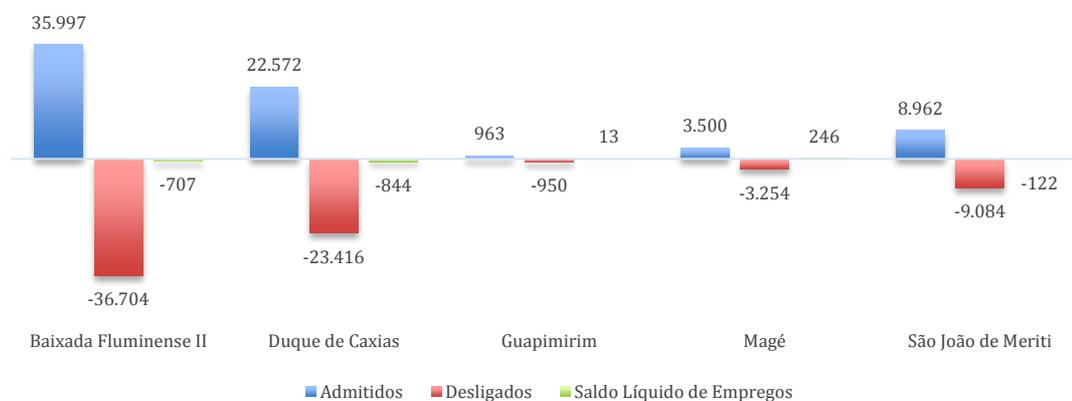
Fonte: Finanças dos Municípios Fluminenses.

Nota: a. O indicador de autonomia financeira foi formulado pelo Tribunal de Contas do Estado (TCE) e é resultado da divisão entre receita tributária própria e despesas de custeio. Mede a contribuição da receita tributária própria do município no atendimento às despesas com a manutenção dos serviços da máquina administrativa.

b. O grau de investimento é o quociente entre investimentos e receita total.

ADMITIDOS, DESLIGADOS E SALDO MPE: MUNICÍPIOS DA REGIÃO BAIXADA FLUMINENSE II, 2017

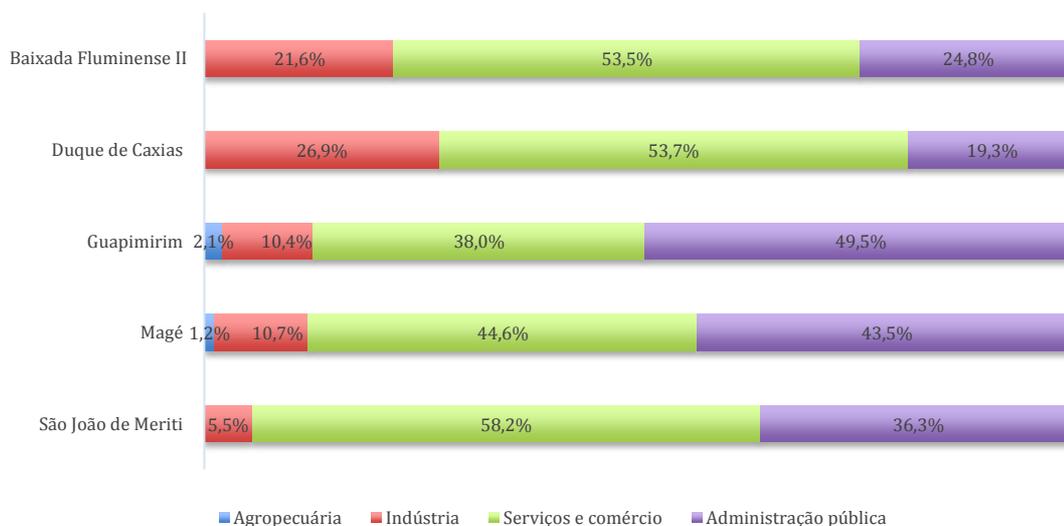
Os municípios de Duque de Caxias e São João de Meriti foram os que mais contribuíram para o saldo líquido de empregos negativo da Região em 2017, fechando 844 e 122 vagas de emprego formal, respectivamente. Já Magé e Guapimirim apresentaram saldo líquido de empregos positivo, criando juntos 259 postos de trabalho no mesmo período.



Fonte: Caged (MTE)

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO BRUTO POR SETOR DA ATIVIDADE ECONÔMICA A PREÇOS CORRENTES: BAIXADA FLUMINENSE II E MUNICÍPIOS, 2015

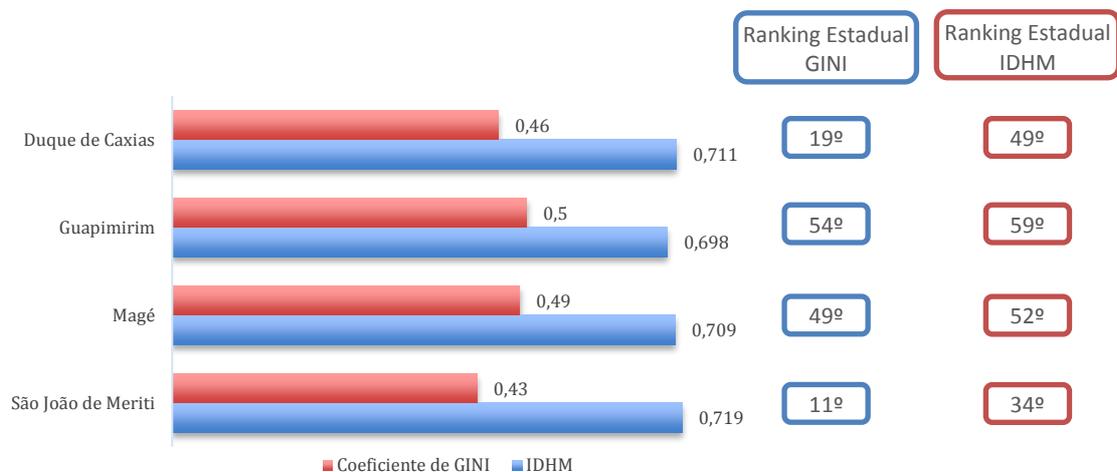
São João de Meriti é o município da Baixada Fluminense II em que serviços e comércio (58,2%) possui a maior participação relativa no VAB. Já indústria se destaca em Duque de Caxias, onde representa, aproximadamente, 27% do VAB, o maior percentual da região para esse setor. Em Guapimirim, sobressai a administração pública, que corresponde a 49,5% do VAB do município.



Fonte: IBGE.

IDHM E COEFICIENTE DE GINI: MUNICÍPIOS DA REGIÃO BAIXADA FLUMINENSE II, 2010

São João de Meriti apresenta o melhor IDHM (0,719) e o menor coeficiente de Gini da região (0,43). Já Guapimirim é o município mais desigual (0,50) e apresenta o pior IDHM (0,698) da região, ocupando a 59ª posição no ranking estadual.

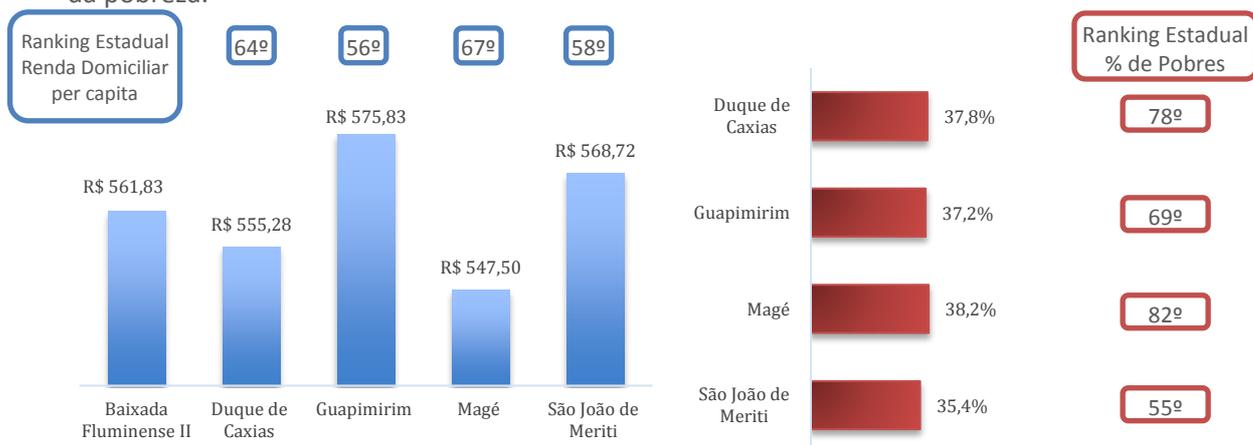


Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil/Pnud-Ipea-FJP

Nota: Os rankings do IDHM estão de acordo com os do Pnud. O coeficiente de Gini mede a desigualdade de renda e varia entre zero (igualdade perfeita) e um (desigualdade total). Os rankings estão ordenados pelas melhores posições.

RENDA MÉDIA DOMICILIAR PER CAPITA E PERCENTUAL DE POBRES: BAIXADA FLUMINENSE II E MUNICÍPIOS, 2010

Guapimirim apresenta a maior renda média domiciliar per capita da região, ocupando a 56º no ranking estadual. Já Magé possui 38,2% da sua população vivendo abaixo da linha da pobreza.



Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil/Pnud-Ipea-FJP

Nota: A linha de pobreza utilizada foi de metade do salário mínimo de 2010, ou seja, R\$ 255.